

Trabalhos Científicos

Título: Srag Por Influenza Em Gestantes No Paraná, Imunização E Evolução: Perfil Epidemiológico De 2019 A 2022

Autores: PEDRO HIDEKI KIM SERIKAVA (UFPR), THAINÁ CARLESSO SETOYAMA (UFPR), FELIPE YUDI MARCINIAK ARAKE (UFPR), BRUNA SADAIE YUASA (UFPR), CARLOS ALBERTO GEBRIM PRETO (SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DO PR), ACÁCIA MARIA LOURENÇO FRANCISCO NASR (SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DO PR), ANA CAROLINA GEFER DALLA VECCHIA FIORENTIN (SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DO PR), ROSANA APARECIDA PILER (UFPR), BEATRIZ MOKWA DOS SANTOS (UFPR)

Resumo: A infecção pelo vírus Influenza pode ter grande impacto em grupos de risco, incluindo gestantes, aumentando a susceptibilidade de doenças fetais e maternas, com consequências imediatas e a longo prazo, e o desenvolvimento de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) pode intensificar esses efeitos. Nesse sentido, a vacinação é um importante método de prevenção primária que pode proteger tanto a saúde materna quanto a fetal. Assim, o presente estudo ecológico de série temporal expõe o perfil epidemiológico dos casos de SRAG por Influenza em Gestantes, Imunização e Evolução no Paraná, a partir da análise da série histórica da razão desses dados a cada 100.000 Nascidos Vivos (NV). Descrever e comparar o perfil epidemiológico da SRAG por Influenza em Gestantes no Paraná, cobertura vacinal e evolução dos casos nessa mesma população no período de 2019 a 2022. Estudo descritivo e transversal de dados coletados da Secretaria Estadual de Saúde do Paraná e do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc), disponíveis nas plataformas SESA/DAV/CVIE/DVIEP/SIM-SINASC, referentes ao período 2019-2022. No período 2019-2022, foram notificados no Paraná um total de 118 casos de SRAG por influenza em gestantes. Entre os anos de 2019 e 2022, houve aumento de 102,76% na relação casos/100000 NV (de 22,08 para 46,23), sendo que essa taxa diminuiu 85,04% entre 2019 e 2020 houve redução de 85,04% (de 22,8 para 3,41) e aumentou 405,24% de 2021 a 2022 (de 9,15 para 46,23). Quanto à evolução dos casos de SRAG nesses 4 anos, 97,4% das pacientes foram curadas (115), com destaque para o ano de 2022, em que 64 dos 65 casos notificados evoluíram para cura. Em relação a imunização, constatou-se a vacinação das gestantes com SRAG em apenas 21,1% (25) dos casos, com a maior taxa de vacinação em 2019 - 45,71% (16 de 35 casos), e a menor taxa de vacinação em 2022 - 7,69% (5 de 65 casos). A cobertura vacinal de gestantes para a influenza entre o período de 2019 a 2022 apresentou uma redução de 18,9% (de 75,9% a 57%), sendo a principal queda na cobertura entre os anos de 2021(78%) e 2022(57%). O perfil epidemiológico da SRAG por Influenza em gestantes no Paraná revela um aumento do número relativo de casos de 2019-2022, sendo que houve redução entre 2019 e 2020, seguida por aumento entre 2021 e 2022. Tal resultado se contrapõe à diminuição da cobertura vacinal identificada nos períodos em que houve diminuição no número de casos relativos, e mais estudos são necessários para justificar essa discrepância. Nos 4 anos analisados, a grande maioria das pacientes foi curada, embora a cobertura vacinal nesse mesmo período tenha diminuído, o que pode ser explicado pela adoção de terapêuticas eficientes, como o uso de Oseltamivir. Limitações do estudo incluem a adoção de número de NV no cálculo dos dados relativos das gestantes e significativo número de casos ignorados nos dados de imunização no ano de 2022.